

TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: PRÁTICAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Occupational therapy in hospital contexts: practical experiences in supervised internship

Terapia ocupacional en contextos hospitalarios: experiencias prácticas supervisadas

Dienifer da Silva Garcia

<http://orcid.org/0000-0001-7457-2122>

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

Luiza Winkel D'Ávila Vighi

<http://orcid.org/0000-0003-2744-5862>

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

Danusa Menegat

<https://orcid.org/0000-0001-7341-7454>

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

Aline Viegas Sartori

<http://orcid.org/0000-0002-1444-3924>

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

Kelen Giovana Leite Ferreira

<http://orcid.org/0000-0001-8943-9295>

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

Resumo

Contextualização: O presente artigo apresenta vivências práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado de Terapia Ocupacional em um hospital localizado no interior do Rio Grande do Sul. **Processo de intervenção/acompanhamento:** Foram realizados atendimentos a pacientes, pediátricos e adultos, acometidos por diversas patologias, com o objetivo de proporcionar escuta terapêutica, realização de atividades significativas para o paciente, medidas de conforto e alívio da dor, bem como o acolhimento dos familiares e cuidadores. **Análise crítica da prática:** As intervenções foram voltadas, principalmente, para a adaptação de lidar com o contexto hospitalar, causada pela interrupção da rotina e pelo afastamento de papéis ocupacionais assumidos antes da hospitalização, assim como o auxílio na minimização do estresse manifestado pela condição de adoecimento. **Síntese das considerações:** Assim, percebe-se a importante contribuição do Terapeuta Ocupacional nesse contexto, com foco na reorganização do cotidiano e na prevenção e promoção da saúde da pessoa hospitalizada.

Palavras-chave: Estágio. Hospital. Terapia Ocupacional.

Abstract

Background: This article presents the practical experiences developed in the Supervised Internship of Occupational Therapy in a hospital located in the interior of Rio Grande do Sul. **Intervention/follow-up process:** Pediatric and adult patients affected by various pathologies were attended to, with the aim of providing therapeutic listening, performing meaningful activities for the patient, comfort measures and pain relief, as well as welcoming family members and caregivers. **Critical analysis of the practice:** The interventions were mainly aimed at adapting to deal with the hospital context, caused by the interruption of the routine and the removal of occupational roles assumed before hospitalization, and helping to minimize the stress manifested by the illness condition. **Summary of considerations:** Thus, we can see the important contribution of the Occupational Therapist in this context, focusing on the reorganization of daily life and on the prevention and health promotion of the hospitalized person.

Key words: Internship. Hospital. Occupational Therapy.

Resumen

Fundamento: Este artículo presenta las experiencias prácticas desarrolladas en el Internado Supervisado de Terapia Ocupacional en un hospital ubicado en el interior de Rio Grande do Sul. **Proceso de intervención/seguimiento:** Se atendió a pacientes pediátricos y adultos afectados por diversas patologías, con el objetivo de brindar escucha terapéutica, realizar actividades significativas para el paciente, medidas de confort y alivio del dolor, así como acogida de familiares y cuidadores. **Análisis crítico de la práctica:** Las intervenciones se orientaron principalmente a la adaptación al contexto hospitalario, provocado por la interrupción de la rutina y la eliminación de los roles ocupacionales asumidos antes de la hospitalización, y ayudar a minimizar el estrés manifestado por la condición de enfermedad. **Resumen de consideraciones:** Así, podemos ver la importante contribución del Terapeuta Ocupacional en este contexto, centrándose en la reorganización de la vida cotidiana y en la prevención y promoción de la salud de la persona hospitalizada.

Palabras clave: Prácticas. Hospital. Terapia Ocupacional.

Como citar:

Garcia, D.S.; Vighi, L.W.D.; Menegat, D.; Sartori, A.V.; Ferreira, K., G., L. (2023). Terapia ocupacional em contextos hospitalares: práticas em estágio supervisionado. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2192-2198. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53547

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente artigo relata experiências práticas desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado I, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. As vivências foram realizadas em um hospital no interior do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre de 2022.

O Hospital

O referido estágio ocorreu em um Hospital Geral, que presta atendimento exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e adere à Política Nacional de Humanização, o que torna as práticas humanizadas. A instituição contempla quatro estratégias de atenção à saúde: atenção primária; ambulatório de especialidades; atenção hospitalar; e atenção domiciliar. Nessas estão inseridas dez profissões da saúde: Medicina; Enfermagem; Nutrição; Psicologia; Terapia Ocupacional; Farmácia; Odontologia; Educação Física; e Medicina Veterinária.

No contexto de atuação da Terapia Ocupacional, as intervenções foram realizadas por duas preceptoras, no período de março a junho de 2022, que foram o foco deste estudo.

2. PROCESSO DE INTERVENÇÃO/ACOMPANHAMENTO

O fluxo de atendimento do serviço de Terapia Ocupacional (TO) desse hospital se dá a partir de encaminhamentos aos respectivos serviços através de consultorias, realizadas por médicos e residentes de medicina. Quando o serviço de TO recebe a consultoria, é realizada a consulta ao prontuário eletrônico do paciente, acessado por meio de um sistema *online* do hospital, o qual apresenta os pareceres dos profissionais envolvidos no caso, bem como o registro das evoluções diárias. Nesse prontuário, constam os dados pessoais do paciente, motivo/queixa da atual internação, comorbidades, internações progressas, histórico de procedimentos realizados e das medicações utilizadas.

O estágio ocorreu de segunda a sexta-feira, com carga horária de seis horas diárias. Os atendimentos foram desempenhados por duas estagiárias, sob supervisão de duas profissionais da área, que atuam há cinco anos e dois meses no serviço. Quanto à especialidade de ambas, a primeira é pós-graduada em tecnologia assistiva e cuidados paliativos, enquanto a segunda é pós-graduada em terapia ocupacional em saúde do idoso e em disfunções neurológicas adulto e infantil.

As experiências, aqui relatadas, ocorreram com a população pediátrica e adulta, encaminhadas nas diversas especialidades médicas: obstetrícia; pediatria; infectologia; reumatologia; oncologia; hematologia; endocrinologia; gastroenterologia; nefrologia; pneumologia; clínica médica; e clínica geral. O público atendido foi variado, no que concerne à faixa etária, abordagem, objetivo e intervenção.

A anamnese é utilizada como avaliação inicial de TO, a qual compõe informações referentes à atual internação. Nessa avaliação, são consideradas questões como: contexto no qual o paciente está inserido (onde mora, com quem mora, composição familiar); padrões de desempenho (hábitos, rotinas, papéis, rituais); e competências de desempenho (habilidades motoras, processuais e de interação social). Além

disso, são observadas a realização de Atividades de Vida Diária, direcionadas ao autocuidado, ou seja, a capacidade do indivíduo de cuidar do seu próprio corpo (vestir-se, alimentar-se, higiene sanitária) e as Atividades de Vida Diária Instrumentais, consideradas de apoio à vida diária, em casa e na comunidade (Gomes; Teixeira & Ribeiro, 2021).

Essas questões são avaliadas a fim de compreender fatores relacionados às limitações ou às incapacidades anteriores ao processo de internação. Tal situação poderá transparecer, em decorrência da doença e suas consequências, somada às restrições e aos cuidados exigidos no tratamento, o que influencia diretamente no desempenho ocupacional em ambiente hospitalar (Pelosi & Nascimento, 2016).

A partir da avaliação, as estagiárias intervinham conforme as demandas trazidas pelos pacientes e, quando necessário, realizavam o acolhimento dos familiares e cuidadores. Os atendimentos consistiram em orientações gerais, avaliações e adequações do ambiente, além da inserção de atividades significativas e contextualizadas na rotina hospitalar.

Tabela 1: Síntese dos objetivos, recursos e resultados observados.

Objetivos Gerais	Recursos utilizados	Resultados observados
- Promover medidas de conforto, manejo e alívio da dor; - Prevenir lesões por pressão (LPP's).	- Atividades significativas que atendido (músicas, jogos, livros, entre outros); - Confeção de órteses de posicionamento.	Melhora funcional e alívio de públicos sintomas físicos.
Minimizar o impacto da hospitalização.	Materiais (cola, EVA, lápis de cor, cartolina, entre outros).	Mudança do foco na doença.
Realizar ações de prevenção e promoção da saúde.	- Técnicas de respiração; - Diário para registro de gestantes e puérperas.	Melhoria na qualidade de vida; Alívio da ansiedade.

Fonte: autores

Assim, a TO procura favorecer formas adaptativas, em relação à rotina e ao ambiente hospitalar, oferecendo cuidado integral, além de orientar familiares, prevenir limitações funcionais e auxiliar a equipe de profissionais no manejo terapêutico (Ballarin et al., 2018).

Na Obstetrícia, observa-se uma abordagem direcionada à saúde da mulher e do bebê, em um processo de desenvolvimento da maternidade. A internação de uma gestante de alto risco, por exemplo, provoca uma série de mudanças no envolvimento e planejamento da maternidade, não apenas para a mulher, mas também, para seus familiares. Esse contexto exige cuidados direcionados às demandas que, muitas vezes, envolvem abdições e reorganização da estrutura emocional da mulher. Em alguns casos, a gestante permanece internada até o momento do parto. Essa internação prolongada exige uma vigilância constante de sua saúde e do bebê. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de respostas adaptativas para vivenciar esse momento.

A TO realiza escuta, produção de vínculo, acolhimento, orientação de autocuidado e assuntos relacionados ao cuidado e desenvolvimento do bebê. As contribuições permitem favorecer o desempenho da maternidade (atual e dos filhos que se encontram em domicílio) e a expressão de sentimentos, com o objetivo de suavizar a sensação de rupturas com seu cotidiano e a realidade vivenciada (Martins & Camargo, 2014).

Durante o estágio, foram confeccionados cadernos personalizados, chamados "diários", para que as gestantes pudessem expressar sentimentos, medos e angústias, sendo que as produções poderiam ser levadas para casa. Ressalta-se que, essa intervenção trouxe um resultado positivo durante o período de internação, principalmente, no alívio da ansiedade, sensação relatada pelas pacientes. Assim, estimular a expressividade, produtividade e o fazer, auxilia a amenizar a rotina hospitalar que, muitas vezes, é focada no sintoma e na doença (Martins & Camargo, 2014).

A gravidez de alto risco pode ocasionar o parto prematuro e a necessidade de internação do bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Algumas mães acompanhadas pela TO vivenciaram essa realidade e, após a alta materna, continuavam frequentando o hospital diariamente, onde recebiam suporte da equipe do hospital para que permanecessem com seus bebês. Na UTIN, as mães recebem boletim médico diário e convivem com outras puérperas, que compartilham momentos e histórias de vida relacionados à maternidade. Assim, seguiu-se o acompanhamento da TO às puérperas, da gestação ao período de internação do filho pré-termo. O diário continuou sendo um recurso utilizado, bem como foram realizadas orientações acerca da prematuridade e do desenvolvimento neuropsicomotor, durante a hospitalização e após a alta.

Seguindo a linha materno-infantil, houve experiências com pacientes pediátricos, em que o lúdico foi a principal abordagem utilizada. O brincar torna-se o meio pelo qual a criança vivencia experiências que facilitam o enfrentamento da realidade e favorecem o desenvolvimento infantil, nesse contexto de adoecimento e rupturas do cotidiano (Oliveira & Cavalcante, 2015). Em vista disso, a avaliação da TO possibilita a vigilância do desenvolvimento infantil, planejamento e intervenção, com enfoque nas principais demandas geradas pela internação.

Com pacientes adultos, por exemplo, as atividades que faziam parte do cotidiano, anterior à hospitalização, eram consideradas, e buscava-se promover uma melhor qualidade de vida durante a internação, a fim de proporcionar um atendimento humanizado.

As experiências com as atividades e com as técnicas terapêuticas adotadas direcionaram-se para: avaliação do cotidiano afetado pelo adoecimento e pela hospitalização; expressão e o resgate de sentimentos e interesses; desenvolvimento de habilidades; descoberta de novas possibilidades de vida, cuidado e participação social. Tais intervenções mostram-se fundamentais para o acolhimento, construção da relação terapêutica e compreensão dos processos de saúde e doença (Santos et al., 2018).

Outrossim, com pacientes adultos e seus acompanhantes, foi evidenciada uma demanda de saúde mental. Essa condição, manifestada pela pessoa hospitalizada e quem a acompanha, pode transparecer

em decorrência da ruptura do cotidiano. Para isso, a TO provê apoio e suporte, oferecendo uma escuta qualificada, definida como o ato de estar sensível ao que é comunicado e expresso através de gestos, palavras, ações e emoções (Santos, 2019).

Para essa população, também foram oferecidas atividades, consideradas significativas para ambos, a fim de minimizar os impactos da hospitalização. A utilização das atividades visou ajudar o paciente a lidar, da melhor forma, com a frustração, o medo, a angústia, dentre outros sentimentos que o rodeiam durante a internação (Gomes, 2010).

Durante o estágio, as demandas de atendimento aos pacientes adultos foram direcionadas àqueles que apresentavam dificuldades respiratórias ou crises de ansiedade. De modo geral, as intervenções mais frequentes no serviço de TO foram: orientações referentes ao posicionamento no leito; a importância da mudança de decúbito, com objetivo de prevenir lesões por pressão (LPP); o treino das Atividades de Vida Diária (AVD); e treino de técnicas de respiração.

Os casos eram discutidos juntamente com as terapeutas ocupacionais do serviço ao final de cada atendimento. Cada estagiária expunha informações do respectivo caso, as ideias e dificuldades subjetivas relacionadas ao contexto abordado, recebendo, assim, a orientação necessária para intervenção. Ainda, as estagiárias realizavam a evolução no sistema do hospital, com a supervisão das profissionais, com o objetivo de estimular o raciocínio clínico e profissional das acadêmicas. Essa prática auxilia na reflexão crítica e na busca de referências que aprofundem a compreensão dos casos atendidos.

Foi observado que, no contexto hospitalar, a TO contribui para que os direitos referentes à promoção, proteção e recuperação da saúde física, espiritual e mental dos pacientes internados sejam preservados, possibilitando a experiência no hospital o mais acolhedora possível. Oferece uma escuta qualificada, acolhe as demandas e demonstra respeito acerca dos desejos do paciente. Intervenção essa, que traz resultados positivos na internação e na recuperação dos pacientes (Aniceto & Bombarda, 2020).

3. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA

O cotidiano hospitalar gera mudanças abruptas ocasionadas pela internação, em que os pacientes se deparam com dúvidas frente ao processo de adoecimento, bem como necessitam se adaptar aos horários e procedimentos, adequando-se às normas e rotinas hospitalares (Ballarin et al., 2018; Pelosi & Nascimento, 2016).

O processo de hospitalização configura-se como uma experiência muito difícil. Exige que o paciente alcance uma nova condição orgânica, a reorganização psicológica e dos papéis ocupacionais desempenhados no contexto hospitalar. O tempo vivenciado pelo indivíduo hospitalizado é marcado pela frequência de atividades desenvolvidas por outras pessoas, os profissionais de saúde que atuam na rotina do hospital, o que retira do sujeito sua temporalidade própria (Cardoso, 2017).

Somando-se a isso, surge a ruptura da rotina e do cotidiano, mudança de papéis ocupacionais e diversas situações estressoras, como o afastamento dos parentes e amigos, receios quanto ao diagnóstico e prognóstico e o medo devido a sentimento de proximidade da morte.

Durante os atendimentos, a TO busca compreender o contexto de vida no qual o paciente está inserido, sem julgamentos. Utiliza-se do acolhimento para compreender a trajetória da doença, as complicações e as consequências na vida do indivíduo, possibilitando a estruturação do plano de intervenção, a partir das necessidades e volições manifestadas pelo paciente, tendo em vista as múltiplas ações da TO neste contexto. Fica evidente que o terapeuta ocupacional apresenta um papel essencial em contextos hospitalares, visto que é uma profissão que busca resgatar a autonomia e a independência do paciente e valorização dos papéis ocupacionais, possibilitando conforto, qualidade de vida e humanização, de acordo com as disponibilidades do serviço (Maia & Leal, 2019).

Considerando que os atendimentos de TO ocorrem mediante solicitação (consultoria) do médico responsável pelo paciente, acaba sendo um fator limitante, pois, por muitas vezes, durante a transição pelo hospital, pacientes solicitam, de maneira informal, o serviço de Terapia Ocupacional. Quando as estagiárias evidenciavam demandas para a TO, era preciso solicitar a consultoria para que os atendimentos fossem registrados, de acordo com a macropolítica da instituição. Porém, por diversas vezes, o encaminhamento demorava a chegar, impactando diretamente na rotatividade de pacientes atendidos no serviço e no registro adequado desses atendimentos. Caso não houvesse consultoria, as estagiárias avaliavam e solicitavam o respectivo encaminhamento.

Outro fator limitante a se considerar é a escassez dos materiais disponíveis no serviço de TO, havendo a necessidade de adaptação. Como exemplo, foi percebido pelas estagiárias, a falta de materiais necessários para a confecção de órtese de posicionamento. Por conseguinte, muitas vezes as estagiárias sentiram-se impotentes frente essa realidade, visto que tais recursos trariam benefícios para o desempenho ocupacional do paciente.

4. SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES

O estágio supervisionado oportuniza uma prática de aprendizado que permite, aos acadêmicos, exercerem funções referentes à profissão. A vivência na prática possibilita a atuação com responsabilidade e ética profissional. Também, instiga o raciocínio clínico baseado nas teorias estudadas durante o curso de graduação.

REFERÊNCIAS

Aniceto, B. & Bombarda, T. B. (2020). Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28 (2), 640-660. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>

Ballarin, M. L. G. S., Moreira, D. D. F., Casacio, G. B. P., Tannus, L. M. N., Amaral, C. E. D. F. A. & Brasileiro, F. (2018). Intervenções da terapia ocupacional com paciente hospitalizada: relato de

experiência. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6(1), 117-122.

<https://doi.org/10.18554/refacs.v6i1.2385>

Cardoso, A. M. (2017). *Atuação da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares: revisão integrativa de literatura*. [Monografia, Universidade de São Paulo]. https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2017/06/PAP_Amanda-Moreno-Cardoso_2017.pdf

Maia, J. T. M. & Leal, L. S (2019). Contribuições da terapia ocupacional através de atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 3(4), 602-610. <http://dx.doi.org/1047222/25263544rbto22432>

Martins, L. A., & de Camargo, M. J. G. (2014). O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 22(2), 361-371. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.056>

Gomes, D., Teixeira, L. & Ribeiro. J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo* 4ª Edição. <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>

Gomes, M. G. J. P. B. (2010). *A interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: um convite feito há mais de 10 anos*. *Revista Ceto*, 27 (1), 21-26. <https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/2010-revista-do-CETO-ano-12.pdf>

Oliveira, A. C. dos S. S., & Cavalcante, M. C. V. (2015). Intervenção da terapia ocupacional junto à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. *Revista De Pesquisa Em Saúde*, 16(1),45-49. <https://periodicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/4076/2158>

Pelosi, M. B. & Nascimento, J. S. (2016). Identificação de demandas para atendimento e implantação do serviço de Terapia Ocupacional em um hospital universitário. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(4), 715-721. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0635>

Santos, A. B. (2019). Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. *APS em Revista*, 1(2), 170-179. <https://doi.org/10.14295/aps.v1i2.23>

Santos, L. P., Pedro, T. N. F., de Almeida, M. H. M., & Toldrá, R. C. (2018). Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 2(3), 607-620. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto16020>

Contribuição dos autores: D.S.G. e L.W.D.V.: elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. D.M., A.V.S e K.G.L.F.: formatação, análise dos dados, revisão do texto

Recebido em: 18/07/2023

Aceito em: 23/11/2023

Publicado em: 08/12/2023

Editor(a): Maria Natália Santos Calheiros